

---

---



## PREFÁCIO

*Interpretação das cartas gerais: um manual exegético*, o terceiro de uma série de quatro volumes, pretende modelar como as pessoas pensam, estudam e comunicam oito livros do Novo Testamento: Hebreus, Tiago, as cartas de Pedro, as cartas de João e Judas. Manuais de instrução ou guias como este, nesta coleção, surgem porque autores como eu foram iniciados e posteriormente desenvolveram habilidades que nos foram passadas por outras pessoas. Sou verdadeiramente grato aos Departamentos do Antigo e do Novo Testamento no Dallas Theological Seminary, os quais me ensinaram, cultivaram e estimularam as habilidades exegéticas compiladas neste livro. Contudo, há também outros a quem sou grato por sua instrução, orientação e afirmação.

Durante meus anos no Dallas Seminary, Darrell Bock infundiu em mim a habilidade de pensar, e ele continua pacientemente ampliando meus processos racionais (1983–presente). Durante os anos iniciais da minha conversão, Tom Larmore me ensinou como evangelizar e discipular o povo étnica e socialmente diversificado do leste de Camden (1978–82). Junto com meu melhor amigo Bill Rehrer, obtive experiências para aflorar e navegar na vida (1968–2001, m. 2005). Durante meu emprego em Kushner’s Hardware, Paul Wendt me concedeu oportunidades para desenvolver habilidades de negócio e níveis ampliados de responsabilidade que modelaram minha ética de trabalho e meus dons relacionais (1972–80, m. 1996). Essas pessoas foram *manuais vivos*, cuja instrução e vidas me guiaram e modelaram. Porém, o *manual vivo* ao qual esse livro é dedicado é Herbert W. Bateman Jr., meu avô, que nasceu em novembro de 1913.

Herb (ou Bud, como era conhecido pelos familiares) nunca alcançou um Ph.D. Nunca fez faculdade. Sequer terminou o Ensino Médio.

Vendeu produtos esportivos durante toda a sua vida e se aposentou como gerente do Departamento de Produtos Esportivos da Strawbridge and Clothier, em 1976. No entanto, ele foi o *manual vivo* mais significativo da minha vida. Ele me ensinou a importância da família e comunicou a herança de nossa família por meio de relatos sobre a imigração de William H. Bateman a partir da Inglaterra na década de 1870, e sobre muitas outras pessoas em nossa família. De forma mais importante, ele transmitiu a importância da família ao sustentar fielmente todos os membros de sua família imediata e ampliada durante e após a Grande Depressão. Depois que seu pai, Herbert W. Bateman Sr., perdeu tudo em 1929 e morreu de depressão em 1933, Bud sustentou e cuidou de sua mãe até a morte dela em 1964. Além disso, enquanto eu estava crescendo em South Jersey, feriados como o Memorial Day, 4 de julho, e Labor Day sempre eram momentos especiais em sua casa. Nesses eventos familiares tradicionais, ele sempre preparava hambúrgueres, cachorros-quentes e, é claro, os favoritos da nossa família: Texas Tommies. Esses momentos eram eventos excepcionais em que irmãs, irmãos, tias, tios, primos de primeiro e segundo grau e netos se reuniam, relaxavam, contavam estórias, ouviam o jogo dos Phillies, brincavam no quintal e simplesmente estavam juntos. Ele tinha um dom para deixar as pessoas à vontade, relaxando, e simplesmente curtia a si mesmo e à sua família. Finalmente, tinha um apurado senso de humor e uma risada gostosa e também contagiosa.

Embora ele tenha morrido em julho de 1997, nunca esquecerei os nossos encontros de família e aqueles projetos ocasionais que fizemos juntos: pintar a casa, trocar o telhado da garagem, reformar a cozinha, construir móveis juntos, cultivar sua horta a cada primavera, construir um lago de peixes no quintal dele. Todas essas memórias, nosso relacionamento, as habilidades da vida, e os valores que ele transmitiu para mim são agora meus enquanto eu viver. É por essas razões que eu dedico este livro a Herbert (Bud) W. Bateman Jr., que nasceu há 100 anos e continua a ter um impacto nas pessoas porque foi um *manual vivo*.

Herbert W. Bateman IV